



A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA NO PROCESSO DE RETORNO DOS JOVENS E ADULTOS À ESCOLARIZAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DE SANTO AUGUSTO

Daniela Cristina Paulo d'Acampora - IFFARROUPILHA¹

Mariléia Gollo de Moraes - IFFARROUPILHA²

Resumo: O estudo socializa a pesquisa realizada nas escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Santo Augusto – RS, no que se refere ao funcionamento da biblioteca em cada uma delas e reflete suas realidades. Aponta o perfil dos alunos e professores da EJA e verifica se existe a presença do profissional bibliotecário no departamento. Ressalta a importância e a contribuição da educação na transformação dos cidadãos que retornam ao processo de escolarização. Discorre sobre a triangulação dos dados mostrando os diferentes olhares dos sujeitos – discentes, docentes e profissionais responsáveis pelo setor de bibliotecas - e compreende a visão apresentada quanto à biblioteca. Propõe alternativas para que a biblioteca contribua no processo de retorno dos jovens e adultos nas escolas que contemplam EJA.

Palavras Chaves: Biblioteca. Educação de jovens e adultos. Profissional Bibliotecário.

1 Introdução

Compreendendo a educação como uma prática social e um fator chave no processo para o indivíduo tornar-se cidadão e sendo a escola um dos espaços educativos que tem também como sujeitos pessoas jovens e adultas que retornam ao processo de escolarização, faz-se necessário refletir sobre a realidade das bibliotecas das instituições que oferecem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

As bibliotecas não precisam limitar-se a exercer o papel didático pedagógico, ou seja, apenas apoiar o programa do professor. Entendemos que o bibliotecário deve ser um agente com discernimento e visão do seu papel, que não é o de somente repassar informação, mas de uma pessoa com postura de educador, que se preocupa com a qualidade da informação que

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e acadêmica da Pós Graduação Lato sensu Especialização em Educação de Jovens e Adultos – com ênfase em educação do campo. Bibliotecária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto.

² Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educ. Infantil e Anos Iniciais pela URI - Campus Erechim. Mestre em educação pela UFRGS. Professora do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto e orientadora da pesquisa.

repassa, de como repassa e principalmente para quem repassa, pois o conhecimento registrado tem um papel social, que na maioria das vezes, para não afirmar sempre, pode ser transformador. Campos, [2009?].

Iniciamos com a reflexão respeito do olhar do bibliotecário na educação de jovens e adultos, com ênfase nas relações entre a biblioteca, o bibliotecário e a EJA em diálogo com os autores Freire (2009, 2010), Brunel (2004), Campos (2009) e Pinto (2000). Num segundo momento, os dados da pesquisa são apresentados e analisados.

2 Um olhar bibliotecário na educação de jovens e adultos

Os docentes de Educação de Jovens e Adultos enfrentam hoje inúmeros desafios frente a suas turmas. Devido às mudanças no mundo do trabalho e também em função da mudança do perfil dos discentes, é comum ouvir dos educadores que está cada vez mais difícil preparar esses alunos para aprender a aprender, pensar por conta própria, formar cidadãos conscientes e críticos. Existem “jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos” (BRUNEL, 2004) e a percepção deles em relação à educação dificulta o trabalho dos professores, que mesmo descontentes com a realidade atual buscam novas perspectivas pedagógicas e acreditam em novos desafios individuais e coletivos.

Por outro lado encontramos também alunos desafiando o tempo, se dividindo entre trabalho, família já constituída e escola para tentar recuperar o tempo perdido. Essas pessoas querem aprender para ter uma vida mais digna, para desenvolver sua autonomia, conseguir ensinar o dever de casa aos filhos, realizar coisas simples do dia-a-dia.

Assim como os professores de EJA, que em sua maioria não têm uma formação específica para educar, alfabetizar jovens e adultos, também não existem bibliotecas voltadas apenas para esse público, sequer existem movimentos significativos preocupados em inserir esses jovens e adultos na rotina de uma biblioteca. Dificilmente, por iniciativa própria eles se tornarão usuários assíduos. Muitas vezes porque seus próprios mestres não tinham esse hábito em seus tempos de escola e conseqüentemente nas universidades que frequentaram. Outra questão é a insegurança, a baixa autoestima, muitos, infelizmente visualizam a biblioteca como algo muito distante de sua realidade. Se em sala de aula já é difícil compreender os conhecimentos transmitidos pelo professor, imagina em uma biblioteca, lugar cheio de livros... E sem professores!

Sendo assim, para que essa visão se transforme, para que esse usuário específico não tenha medo da informação, o bibliotecário deve “assumir que o profissional desta área não

deve se caracterizar como um caracol que fica dentro de sua casca, muito pelo contrário, deve ter a coragem de conhecer o novo, de investigar, de criar.” (CAMPOS, [2009?]).

A biblioteca é o setor que tem por função organizar, tratar e disseminar as informações contidas nos registros que ajudam o homem a desvendar o mundo, ao trocar experiências sobre suas descobertas e ao comunicar estas descobertas e avanços transmite conhecimento, elabora registros, inscrições. Porém nem todos têm acesso a essas informações, não porque não estejam interessados, mas porque a desconhecem.

Importante enfatizar que esse departamento representa apoio ao conteúdo desenvolvido na sala de aula pelos professores, fornecendo informações tanto para o aluno quanto para o docente. Portanto, é importante que esse local seja bem gerenciado, de maneira a suprir as necessidades de ambos.

O bibliotecário precisa ter em mente que tem muito a oferecer no processo de ensino-aprendizagem e que a educação muito se beneficiaria a partir desta colaboração.

Campos, ([2009?]) evidencia isso dizendo que “[...] o papel do bibliotecário é também de conscientização da importância de uma política educacional em seu país e sensibilização dos políticos e da sociedade, de uma maneira geral, da importância deste acesso à informação”.

Considerando os fatos discorridos, e considerando a EJA como uma modalidade de ensino que visa atender, prioritariamente, à classe trabalhadora e, portanto, não deve ser pensada desarticulada do mundo do trabalho, é que precisamos através da escola oferecer oportunidades de escolarização para colaborar na ampliação da formação do aluno trabalhador, que retorna à escola. Consequentemente, além do foco principal que é inclusão e educação, resgate-se de uma dívida social historicamente acumulada, em que parcela significativa de alunos da EJA (adultos) faz parte, a parcela dos que não tiveram acesso à escolarização na idade considerada adequada.

Segundo Pinto, (2000, p. 82) “O educador de adultos tem que admitir sempre que os indivíduos com os quais atua são homens normais e realmente cidadãos úteis”. Por isso, não devemos marginalizá-lo ou concebê-lo como anomalia social e sim como produto normal da sociedade em que está inserido. Freire (2009, p.28) confirma o pensamento apontando que o educador

[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui.

2.1 A biblioteca, o bibliotecário e a EJA

A profissão de bibliotecário assim como o mundo do trabalho vem passando, nos últimos anos, por grandes transformações. A revolução tecnológica tem grande influência no que vem acontecendo atualmente. Na realidade, é cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana.

Por tudo isso, é imprescindível ter em mente que o conceito de sociedade do conhecimento, fruto destas transformações, está ligado ao reconhecimento cada vez maior, dos que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas da sociedade. E estas práticas de disseminar e dar acessibilidade a informação estão intimamente relacionadas com o fazer dos profissionais da informação e, principalmente, dos bibliotecários. Dentro deste contexto, enfatiza-se muito a questão de que estes profissionais devem estar preparados para responder às novas exigências da sociedade do conhecimento, mas me pergunto: e os que ainda nem incluídos estão nessa sociedade?

Muitos alunos da EJA, para não dizer, a maioria dos alunos de EJA, estão na parcela dos que não fazem parte ainda dessa sociedade, muitos nem sequer acesso a uma biblioteca ou centro de informação tiveram. Alguns por falta de oportunidade, outros por falta de incentivo, mas a verdade é que um trabalho com essas pessoas tem tanta importância quanto atender aquelas que já vivem a era das bibliotecas sem paredes e dos livros sem páginas. As novas tecnologias estão criando novas formas de informação e comunicação, bem como a cultura e os comportamentos decorrentes deste cenário.

Muito se fala que as bibliotecas precisam estar preparadas para mudanças, e por consequência delas, redimensionar seus espaços, seus trabalhos, serviços e produtos, para assim acompanhar a evolução tecnológica disponível, principalmente voltada para um usuário cada vez mais conhecedor de tecnologias. Certamente e incontestavelmente isso deve acontecer, porém a informação, acima de tudo, precisa ser democrática, e se em sala de aula, busca-se principalmente o que Freire, (2010, p. 86 grifo do autor) incansavelmente pregava, “[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a *intimidade* do movimento de seu pensamento.” A biblioteca por sua vez precisa abrir suas portas para aqueles que, por seus diversos motivos não a procuram sozinhos.

Como departamento detentor do conhecimento produzido nacionalmente, o que é patrimônio da humanidade, enquanto setor, a biblioteca precisa dar continuidade a exploração

da curiosidade dos alunos, abrir-lhes uma janela para o conhecimento, para o mundo de percepções, informações, opiniões. “Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seus pensamentos, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, incertezas.” (FREIRE, 2010, p. 86).

Assim como em sala de aula, os alunos nas bibliotecas também precisam cansar. Fiquem exaustos de tanto descobrir.

A educação é um fato de ordem consciente. É determinada pelo grau alcançado pela consciência social e objetiva suscitar no educando a consciência do processo de globalização tem trazido consigo a emergência do paradigma tecnológico que afirma como tendência a construção de um novo trabalhador, qualificado e escolarizado. (PINTO, 2000, p.33)

Sendo assim, percebe-se a importância de ajudar a alcançar essa consciência social. A importância de dividir com os docentes a caminhada rumo à educação autêntica, necessária para a justiça e paz.

De todo o exposto, percebemos que não devemos, não podemos baratear a educação de jovens e adultos.

A EJA no cenário educacional brasileiro mostra através de uma perspectiva histórico-cultural, mudanças nesta modalidade de ensino nos últimos anos. Porém ainda sobrevive por conta de esforços isolados e não governamentais que têm ciência que a sociedade atual exige uma mudança urgente de nossos procedimentos, ela necessita de nossa colaboração no sentido de provê-la de cidadãos pensantes, críticos, criativos, conscientes e participativos, sem os quais não sobreviverá neste mundo globalizado. Por isso, devemos garantir um ensino adequado à nossa época com participação ativa de outros sujeitos tais como, equipe gestora, professores, alunos, funcionários, e porque não de bibliotecários.

Disseminar ou fazer circular a informação não é simplesmente "encontrar" o livro na estante e entregá-lo ao leitor, mas orientar esse leitor no sentido de ler bem e ler mais. É preciso orientar os alunos a usufruir, utilizar, frequentar a biblioteca, seu material, como encontrar informações e como estudar. Despertar o prazer de aprender.

“[...] no processo de educação não há uma desigualdade essencial entre dois seres, mas um encontro amistoso pelo qual um e outro se educam reciprocamente.” (PINTO, 2000, p.118)

3 Metodologia e análise de dados

Diante do exposto, apresentamos um estudo realizado nas escolas do município de Santo Augusto/RS que contemplam educação de jovens e adultos, visando uma triangulação

de dados perante olhar dos diferentes sujeitos envolvidos - discentes, docentes e bibliotecários e/ou profissionais responsáveis pelas bibliotecas -.

Através de pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa descritiva, com aplicação de questionário, a coleta de dados foi realizada. Propomos 3 tipos de questionários, com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos alunos e professores da EJA e também profissionais das bibliotecas das escolas que oferecem essa modalidade, buscando coletar opiniões e olhares diferentes sobre a mesma questão.

Resultados além do imaginado no projeto de pesquisa foram alcançados. No projeto, almejávamos entregar os questionários e posteriormente compilar os dados. Durante o processo de contato com as escolas, percebemos que uma aproximação com os sujeitos em questão, principalmente os alunos, trariam mais riquezas nos detalhes investigados.

Mediante autorização das escolas para aplicar e acompanhar o preenchimento do questionário em sala de aula, obtivemos experiências reveladoras, o que inspira ações mais pontuais ao que o tema se propõe – a contribuição da biblioteca no processo de retorno dos jovens e adultos à escolarização na modalidade da EJA.

Conforme já mencionado, as escolas selecionadas foram 3 e estarão identificadas como: **escola A, escola B e escola C.**

Na **escola A**, a quantidade de professores que ministram disciplinas na EJA são no total de 17 e alunos matriculados somam 48. No setor de biblioteca existem 2 bibliotecários, uma estagiária, uma professora desviada da função e uma auxiliar administrativa. Dos 48 discentes matriculados, 26 estavam presentes e todos responderam o questionário. Dos 17 docentes, 9 dispuseram-se a responder. E pelo setor de biblioteca um dos bibliotecários respondeu o questionário.

Conforme relato do bibliotecário, **na escola A** existe biblioteca com dois profissionais bibliotecários atuando. O horário de funcionamento do setor é das 07h10min às 22h30min ininterruptamente. É bem sinalizada, contempla um acervo direcionado aos cursos que oferece somando um total de seis mil itens entre livros, DVDS, CDS, periódicos entre outros. Existem mesas para estudo coletivo, cabines individuais de estudo e computadores com acesso a internet destinados às pesquisas e trabalhos acadêmicos. Há um regulamento do setor que fica sinalizado no manual do estudante e também no site da escola. Existe uma preocupação com desenvolvimento de coleções, com a preservação do acervo, com a acessibilidade e com a particularidade de cada usuário. Contempla sistema antifurto. Promove oficinas, atividades culturais, visitas orientadas e auxílio nas pesquisas. Não está ainda automatizada adequadamente e a equipe é insuficiente para dar conta da demanda de

atividades e os bibliotecários se revezam para que pelo menos um deles esteja presente em todos os turnos. É bem frequentada, porém nem sempre foi assim. A biblioteca tem quatro anos e no início enfrentou dificuldades de encontrar um bibliotecário para assumir o setor, em função principalmente da posição geográfica em que o município se encontra – interior do Rio Grande do Sul - Nos anos que ficou sem bibliotecário, o setor foi administrado por técnicos administrativos, bolsistas e estagiários, o que dificultava o seu correto funcionamento. A boa vontade era grande e as pessoas que por ali passaram, tentaram da melhor forma possível gerir o departamento.

Existem 05 (cinco) Leis que foram elaboradas pelo bibliotecário indiano Shialy Ramamrita Ranganathan no início do século XIX, que norteiam a profissão ainda hoje e que defende uma postura profissional dinâmica e atuante para aqueles que lidam com a informação. As cinco Leis são apresentadas da seguinte forma: **Os livros são para serem usados** (democratização da informação), **A cada leitor o seu livro** (acesso à informação), **Para cada livro o seu leitor** (a diferença), **Poupe o tempo do leitor** (organização/recuperação do acervo), **A biblioteca é uma organização em crescimento**, (produção de conhecimento é um ato contínuo e dinâmico). Sem a presença de um bibliotecário e quando existe a constante rotatividade de pessoas, que relatamos mais a frente, dificilmente as leis são aplicadas, o que faz o setor muitas vezes se transformar em um depósito morto de livros.

Os alunos da EJA na **escola A** compreendem a faixa etária de idades entre 18 e 58 anos, todos são frequentadores da EJA médio profissionalizante com mais da metade dos entrevistados sendo do sexo feminino e com um percentual exato de 50% trabalhando. Os entrevistados estão atuando na construção civil, comércio, como domésticas, manicure e motorista.

Todos responderam conhecer a biblioteca, saber do seu horário de funcionamento, da existência do profissional bibliotecário e afirmaram que a biblioteca funciona em horário compatível com a EJA. Mais de 90% utilizam, usufruem e frequentam o setor. Quando perguntados sobre leitura, apenas 8% responderam que não tem o hábito da leitura e não gostam de ler. O suporte preferido ainda é o livro, seguido das revistas, dos jornais e por último, citado apenas por um sujeito, a internet. Ainda sobre leitura, quando perguntados, você lê: 29% sujeitos afirmaram ler por prazer e 26% para se atualizar, 23% somente para estudar 16% para se instruir e 6% não tem o hábito da leitura. Nessa questão havia a possibilidade de assinalar mais de uma opção. A respeito da biblioteca promover algum evento cultural, 73% afirmaram que sim e 27% que não. Todos foram unânimes em responder

que a biblioteca é necessária na escola, porém as frases foram curtas para argumentar o porquê. Respostas do tipo: “com certeza”, “para a gente pesquisar”, “para “dar acesso a leitura”, “para retirar livros”, “para proporcionar conhecimento” entre outras. Isso retrata que existe uma visão limitada, pois para alguns a biblioteca é importante somente para leitura, para outros somente para pesquisa, ou ainda somente para retirar livros... nenhum sujeito citou mais de uma possibilidade para a utilidade do setor.

Os professores **da escola A** em sua maioria responderam que existe biblioteca na instituição de ensino pesquisada, com profissional bibliotecário atuando, funcionando nos três turnos de aula, com horário compatível com as aulas da EJA. Quando questionados se usufruem/frequentam/utilizam a biblioteca, todos responderam que sim. Quando perguntados sobre eventos culturais realizados pelo setor, a resposta foi sim em sua totalidade, citando inclusive quais foram, comprovando que a biblioteca está visível e atuante. Uma percepção diferente foi constatada quando a questão foi a frequência com que os alunos da EJA utilizam/usfruem/frequentam a biblioteca, 78% apontam como maioria e 22% como minoria.

Quando questionados sobre contribuição por parte dos professores para que haja uma interação entre alunos da EJA e biblioteca, as opiniões são negativas. Nenhuma resposta apresenta contribuição para essa interação.

A **escola B e a escola C** apresentam quadros muito parecidos. As dificuldades e anseios são os mesmos. Nas bibliotecas não existe o profissional bibliotecário, quem assume esse papel são professores com limitação de função, ou um rodízio é feito para que o setor esteja disponível quando solicitado. Mas a ideia é contrária ao que se espera do departamento. O usuário pouco vai ao setor, quando precisa, solicita o material que é entregue e controlado por um sistema manual, frágil e moroso. A existência da biblioteca nesses moldes impede que a mesma exerça seu verdadeiro papel. O responsável pelo setor da escola B coloca como interação entre alunos da EJA e biblioteca a sugestão de títulos para leitura e seminários sobre as obras e como iniciativa da biblioteca, a sugestão desses títulos. Pouco, ou quase nada, se analisarmos o que o setor tem a oferecer. Se o conceito de biblioteca não fica claro, é impossível avançar.

Percebemos que o fato de não ficar constantemente aberta, apesar de disponível se solicitada, causa nos professores uma falta de consenso em relação ao horário de funcionamento. As atividades culturais não são citadas e a interação entre alunos e biblioteca atende a um apelo muito forte voltado à leitura. O ambiente é apontado como opção para realização das aulas, local para os livros didáticos. O acervo tanto da biblioteca da **escola B quanto da escola C** não segue uma catalogação e classificação de acordo com os padrões. Os

computadores são obsoletos, em quantidade insuficiente e nem sempre com acesso livre ao usuário. Não existe uma política de desenvolvimento do acervo e a recuperação da informação é precária em função da organização do setor.

Os fatores analisados em relação ao setor de biblioteca da **escola B e C** levam a triste conclusão que há um total desconhecimento de sua função. O problema existe, é reconhecido pelas instituições, porém inexistente conhecimento para reverter a situação.

A **escola B** contempla EJA fundamental com 65 alunos matriculados com idades entre 15 e 66 anos. Foram entrevistados 47 dos quais 25 são homens e 22 são mulheres. 26 afirmaram trabalhar, 18 não estão trabalhando e 3 apesar de indicarem estar trabalhando, não informaram em que atividade estão atuando. As atividades mais citadas foram: doméstica, construção civil e atividade rural. Dois alunos negaram-se a responder o questionário. Os motivos não ficaram claros, mas a percepção obtida foi receio, muitos não se sentiram a vontade. Acreditamos que para a maioria foi o primeiro instrumento avaliativo aplicado em suas vidas. Comentários do tipo: *“responder para que?”* - *“Ah, eu não quero responder isso não, nem gosto de ler, nem vou nessa biblioteca.”* Mesmo assim 98% responderam que existe biblioteca na instituição e 58% afirmaram ter bibliotecário no setor, deixando claro o desconhecimento perante a profissão. Para a maioria dos alunos, a pessoa que está no setor assume o papel de bibliotecário. 94% responderam que o setor fica aberto nos três turnos e 94% diz que a biblioteca está disponível no horário que a EJA acontece. Quando questionados sobre leitura, os alunos da **escola B** através de 28% informam que leem por prazer, 22% não tem o hábito da leitura, 20% leem para se atualizar, 15% para se instruir e 15% leem somente para estudar. 50% preferem os livros, 24% revistas, 17% jornais e 9% escolheram a opção outros, não apontando qual seria. Quando perguntados sobre a utilização, frequência e uso do setor, 67% afirmaram frequentar, usufruir e utilizar a biblioteca. 26% responderam que não e 7% nunca entraram na biblioteca. 89% responderam que não há eventos culturais promovidos pelo departamento. 100% acham necessária uma biblioteca na escola.

São 09 professores trabalhando na EJA, sendo que 7 deles atuam a menos de cinco anos educação de jovens e adultos e o restante apresenta até 10 anos de experiência na modalidade. Todos os professores responderam o questionário. As respostas a respeito da existência do bibliotecário, horário de funcionamento, frequência e utilização do setor pelos alunos foram bastante desconstruídas, o que leva a crer que o setor realmente não exerce seu papel. E quando perguntados sobre a contribuição dos professores para que haja interação dos alunos da EJA com a biblioteca e de que forma, nenhuma resposta apresentou uma proposta concreta.

Na **escola C** existe EJA fundamental e EJA médio. São 106 alunos com idades compreendidas entre 15 e 39 anos, 81 discentes responderam o questionário. 40 alunos responderam pela EJA fundamental, dentre os quais 16 são mulheres e 24 são homens. 09 não trabalham e 14 não informaram em que atividade estão atuando. As áreas de atuação são bem variadas e as que mais prevalecem são as atividades rurais, comércio e doméstica. Assim como na **escola B**, também existiram alunos que acharam desnecessário aquele procedimento. Foram 04. Também foi bem comum comentários do tipo “*Eu nem gosto de ler...*”, “*Nunca entrei na biblioteca, nem sei onde fica...*”, “*Nunca está aberta...*”

Na EJA Médio estavam presentes 33 alunos, com 12 mulheres, 21 homens. 23 informaram suas profissões, das quais as mais citadas foram as atividades no comércio, serviços gerais, doméstica, pintor. 8 não trabalham e dois não informaram profissão, apesar de ter respondido que estão no mercado de trabalho.

Os dados coletados abaixo estão considerando os alunos da escola B e C sem dividi-los em médio ou fundamental. 62 responderam conhecer a biblioteca, e 07 afirmaram que ela não existe. Na questão do horário de funcionamento, 31 não souberam responder, 9 informaram que só no período noturno, 3 apontaram outros horários e o restante se dividiu entre informar que funcionava nos três turnos, só pela manhã ou só a tarde. A existência do profissional bibliotecário é apontada por 64% dos discentes e somente 15% afirmaram que a biblioteca não funciona em horário compatível com a EJA, 52% utilizam, usufruem e frequentam o setor. Quando perguntados sobre leitura, apenas 22% responderam que não tem o hábito da leitura. O suporte preferido ainda é o livro, seguido das revistas, dos jornais e por último, citado apenas por 4 sujeitos, a internet. Ainda sobre leitura, quando perguntados, você lê: 22% sujeitos afirmaram ler por prazer e 26% para se atualizar, 16% somente para estudar 14% para se instruir. Nessa questão havia a possibilidade de assinalar mais de uma opção. A respeito de a biblioteca promover algum evento cultural, 20% afirmaram que sim e 80% que não. Todos foram unânimes em responder que a biblioteca é necessária na escola, porém as frases seguiram curtas, como na **escola A** e apresentando uma ideia limitada do que seja o setor.

A possibilidade de presenciar os alunos respondendo o questionário foi uma experiência reveladora. Podemos constatar que existiu um receio, uma tensão por parte dos discentes. Eles pareciam realizar um exame final. Tentamos explicar a finalidade da pesquisa e as ações pretendidas, mesmo assim, poucos responderam sozinhos. Foi bastante comum observar eles se certificando do que o colega havia respondido para colocar a mesma resposta.

Ou perguntavam para o professor que estava presente se existia biblioteca, qual horário de funcionamento, se promove eventos culturais... Ou seja, apesar de responderem o instrumento, nem sempre as respostas foram pessoais. É comum essa insegurança nos alunos da EJA e reforça a proposta de que é necessária uma contribuição do setor para esses sujeitos, porém antes é necessário que o setor exista de fato. Enquanto for um espaço físico fechado, apático, parado no tempo e disponível quase que apenas para levar material quando solicitado, não haverá um local de interação social, de ação cultural, pesquisa, estudo e disseminação da informação.

Considerações Finais:

Analisar os resultados e refletir sobre a realidade das bibliotecas nos faz ter certeza que criar ações são essenciais para incentivar os alunos da EJA a terem acesso à informação para assim construírem conhecimentos também fora da sala de aula.

Antes de iniciar algum trabalho direcionado e diferenciado aos sujeitos da EJA, é imprescindível que haja o setor de bibliotecas estruturado, com espaço adequado, profissionais capacitados e suficientes para atender a demanda. Uma verificação juntos aos órgãos competentes se faz necessária para sensibilizar quanto à contratação desses profissionais e até mesmo criar o cargo caso ele não exista.

Diante dos resultados apresentados, concluímos que a **escola A** é a única analisada que está preparada para iniciar ações direcionadas aos usuários da educação de jovens e adultos. Para que se concretize, a sugestão é a adoção de uma postura dinâmica e principalmente criativa por parte dos bibliotecários, pois novos assuntos surgem bem como novos usuários com características diversas. Isto exige a todo o momento, um repensar sobre as práticas e instrumentos utilizados e sobre as atividades realizadas.

Divulgar a biblioteca para esse público de forma atrativa e criativa. Promover eventos onde os jovens e adultos consigam sentir-se parte da escola. A hora do conto, é uma atividade de incentivo a leitura, conseqüentemente a escrita, que pode por iniciativa da biblioteca repercutir em resultados interessantes quando direcionada também ao público da EJA. Oficinas, eventos culturais, exposições, concursos e um ambiente em constante movimento desperta a curiosidade, faz com que os usuários conheçam o setor em sua plenitude.

Para existir uma continuidade nas atividades, além de bibliotecários, auxiliares de biblioteca são indispensáveis. A criação do cargo ameniza a situação precária das bibliotecas e poderia inclusive ser mais uma oportunidade para os alunos da EJA de inserir-se no

mercado de trabalho. Uma conversa com os órgãos competentes poderiam render bons frutos. Formar profissionais da área de biblioteconomia na região seria uma solução interessante tendo em vista a dificuldade de profissionais de outras regiões assumirem as vagas existentes nas cidades do interior.

Construir um planejamento de todas as rotinas do setor para as pessoas que estão à frente das bibliotecas possam dar prosseguimento, é uma possibilidade à continuidade de boas ações iniciadas.

Por fim, uma proximidade com docentes, diretores, comunidade acadêmica e comunidade geral, são obrigatórias para que haja a interação tão desejada. A ausência da biblioteca nas instituições de ensino é forte indicativo de que a educação acontece, quase que exclusivamente somente por meio dos ensinamentos obtidos em sala de aula através do professor.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional. **Biblioteconomia, Informação & Tecnologia da Informação**, Rio de Janeiro: [s.n], [2009?].Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/index.htm>>. Acesso em: 01 de nov. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 1998.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary. **Papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI**: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. Campinas: [s.n.], [2000?]. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t099.doc>. Acesso em: 01 de nov. 2011.

ZORZI, Fernanda; PEREIRA, Vilmar Alves (Org.). **Diálogos proeja**: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2009.